

ESPAÇOS PÚBLICOS DE ESPORTE E LAZER NO CONTEXTO DAS CIDADES: UM OLHAR MIDIÁTICO

Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro^{1*}, Cristiano Mezzaroba², Mykael Bezerra dos Santos³

1. Professor Educação Física da Universidade Federal de Sergipe UFS

2. Professor Educação Física da Universidade Federal de Sergipe UFS

3. Estudante do Curso de Educação Física (Licenciatura). Bolsista PIBIC (UFS)

Resumo:

O objetivo desse estudo foi analisar a infraestrutura de esporte, lazer e de competições na orla de Atalaia em Aracaju/SE e na orla da cidade de Barra dos Coqueiros/SE. Tratou-se de um estudo Qualitativo que substanciou as bases conceituais e metodológicas da investigação. Optou-se pela Pesquisa Descritiva em que os instrumentos de “colheita” dos dados foram: a observação e as entrevistas de caráter semiestruturadas. Foi utilizado, como recurso tecnológico, a câmera de filmar para captura e edição de vídeos dos referidos espaços. Os resultados indicam que há uma diferença significativa quanto aos espaços construídos para a prática de esporte e lazer em relação às duas cidades. Em Aracaju (capital) percebemos uma abundância de opções para o esporte, lazer e competições esportivas. Na Barra dos Coqueiros, contraditoriamente, há um descaso no tocante a uma política pública para o esporte e lazer. Portanto, o que prevalece é o predomínio de investimento para os pontos turísticos do Estado, privilegiando a capital.

Autorização legal: Este estudo integra a chamada pública de bolsa de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Edital 02/2017/POSGRAP/COPES/UFS.

Palavras-chave: Política Pública; Lazer; Mídia-educação

Apoio financeiro: Universidade Federal de Segipe – UFS/PIBIC

Introdução:

No contexto atual, observamos como a mídia interfere no cotidiano das pessoas e esta interferência é determinante na “formação”, no aprendizado e no olhar para o mundo. Algumas décadas para cá a Educação vem interligando estudos em mídia que envolvem a formação numa perspectiva para o esclarecimento através de um processo em Mídia-educação. (BELLONI, 2001; FANTIN, 2006, FANTIN e RIVOLTELLA, 2012)

Este estudo/pesquisa materializa o processo em Mídia-educação para além do âmbito escolar (mas, que nasceu dentro dele) e envolve uma relação entre a Educação/Educação Física, a construção da mídia, os espaços públicos de esporte e teorias do lazer (DUMAZEDIER, 1976, 1999; MARCELLINO, 2001; BRUHNS, 2000). Os laços de aproximação surgem desde 2014 (referimo-nos aos projetos realizados tanto no âmbito da pesquisa, quanto da extensão) e conduzem-nos para avançarmos para além do ambiente escolar. Assim, de 2014 a 2017 envolvemo-nos em três fases importantes: a) a fase de entrada no campo - Em 2014 - na qual aproveitamos a Copa do Mundo de Futebol/2014 como tema gerador (FREIRE, 1987) para as reflexões acerca do discurso da mídia e do esporte (THOMPSON, 1998; PIRES, 2002) em que nesta fase, escolhemos o Colégio Carlos Firpo, situado na Barra dos Coqueiros/SE para as primeiras aproximações entre UFS e Escola e Mídia-educação; b) Em 2015, dando continuidade as construções desenvolvidas na fase “a”, a exemplo da criação de Jornal pelos alunos da escola que se chama “Fala Garoto” que se mantém vivo até hoje e está em sua 17ª edição. Fase esta que apontou o desenvolvimento e o olhar crítico dos alunos para a mídia e também destacou alunos que incorporaram o sentido da mídia-educação e mantém o processo; c) Em 2016 cuja estratégia foi dar sentido à extensão com o suporte técnico e ampliando o estudo para outras produções midiáticas com o uso da câmera de filmar. Nesta fase, o importante foi a apropriação das máquinas filmadoras e com isso, a produção de vídeos pelos alunos da Escola, o que se materializou na produção de um “vídeo-texto” no qual se fez uma crítica ao espaço público de uma praça na cidade Barra dos Coqueiros/SE que se encontrava abandonada.

Os estudos realizados nos fez refletir para o cotidiano no tocante às Políticas Públicas (P.P) de esporte e lazer na contradição da cidade do interior e da capital, Barra dos Coqueiros e Aracaju, respectivamente.

Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar a infraestrutura de esporte e lazer nos espaços da orla da praia de Atalaia em Aracaju/SE e na cidade de Barra dos Coqueiros/SE.

Metodologia:

Nesta pesquisa, a base metodológica/epistemológica para ler e interpretar a realidade sustentou-se nos pressupostos da abordagem qualitativa (MINAYO, 2007) em que não só as questões dos espaços públicos de esporte e lazer forão abordadas, mas, sobretudo, as questões sociais; do poder público; da gestão pública etc., em que as construções humanas e os atores sociais marcaram sua história, seus valores, sua cultura.

A mídia-educação (BELLONI, 2001; FANTIN, 2006, FANTIN e RIVOLTELLA, 2012) constituiu-se como fundante para uma percepção diferenciada no tocante aos produtos da mídia, como o esporte por exemplo, em que, o caminho teórico-metodológico aqui traçado, levou ao esclarecimento. Neste sentido, a relação que se estabeleceu entre dois lócus (Barra dos Coqueiros e Aracaju – Orla da praia de Atalaia) valorizaram experiências de pesquisas já fomentadas que trazem resultados, bem como, apontam lacunas, contradições, mas, sobretudo, possibilidades de diálogo com o poder público.

Configurou-se como Pesquisa Descritiva (MINAYO, 2007) com 2 (dois) *lócus* de observação: 1. Os espaços públicos de esporte e lazer do município de Barra dos Coqueiros/SE. 2. Análise do espaço público – Orla da praia de Atalaia – no município de Aracaju/SE, tendo como foco principal os espaços para práticas esportivas e de lazer no tocante à infraestrutura.

Utilizamos a Observação com uso do Diário de Campo (DC) enquanto um suporte para registro fidedigno das atividades e idiosincrasias dos campos para “colheita dos dados”; também um Questionário que serviu para traçar um perfil dos sujeitos frequentadores desses espaços e Entrevistas Semiestruturadas na fase final da pesquisa com os sujeitos frequentadores, escolhidos de forma aleatória.

Além disso, convidamos duas alunas do Colégio Dr. Carlos Firpo – que são responsáveis pela elaboração do Jornal do Colégio - Fala Garoto - (RIBEIRO, MEZZARROBA, QUARANTA, 2015) para serem as protagonistas na relação com a produção da mídia. Ou seja, elas foram as produtoras elaborando seus roteiros de filmagens no tocante aos espaços; no registro; na fotografia e produzindo vídeos documentários. Essas também fazem parte dos sujeitos entrevistados.

Resultados e Discussão:

A partir dos dados coletados e triangulando-os entre si (observação, questionários e entrevistas) podemos elaborar uma síntese que envolveu nosso objeto de estudo e que refletiu as políticas públicas (P.P) de esporte e lazer, no tocante aos espaços das cidades. Para este texto, trouxemos alguns recortes do Diário de Campo para enfatizar o olhar das alunas sobre sua realidade e o potencial criativo e crítico na elaboração e construção de seus vídeos, o que já aponta um amadurecimento crítico na perspectiva da formação (MACEDO, 2010) e a autonomia para discutir, criticar e produzir mídia. Assim, seguem dois fragmentos abaixo em que sucinta a autonomia e pensar a sua realidade como um processo crítico:

Elas prepararam um roteiro – estava no caderno escrito à caneta – e nos explicaram o que pretendiam. Segundo elas queriam “filmar a realidade” (palavras da Ewerlaine) e com isso, filmar a sujeira que as pessoas colocam na orla, no rio, no canal, entre outros, pensaram também em filmar alguém jogando lixo. (DC em 05/07/2017)

Assim, conversamos mais uma vez sobre o Projeto da elaboração do vídeo sobre os espaços públicos da orla da Barra dos Coqueiros e da Orla da Praia de Atalaia em Aracaju, bem como, o roteiro de imagens elaborado por elas para a Orla da Barra. Elas explicaram que já realizaram as filmagens da Orla da Barra. Neste sentido, agendamos para o dia 16/08 (quarta-feira) para irmos a praia de Atalaia e elaborar um roteiro de captura de imagens [...]. (DC em 10/08/2017)

No vídeo produzido pelas alunas apontam para dois caminhos antagônicos. O primeiro – Orla da Praia de Atalaia em Aracaju – rico em infraestrutura, com diversas possibilidades de práticas de esporte e lazer e que traz a marca do potencial turístico, bem como, aponta para onde devem ficar os maiores investimentos no campo das PP. O segundo – Orla da Barra dos Coqueiros – esquecido, sujo, com lixo a céu aberto, com pouquíssimo investimento para práticas esportivas e de lazer e, conseqüentemente, longe ainda de tornar-se um potencial turístico.

Uma síntese possível e que para nós pesquisadores soa como um descaso, é o distanciamento do poder público nos locais periféricos como a orla da Barra dos Coqueiros. As poucas instalações existentes estão em péssimas condições de uso provocado pelo desgaste do tempo e que paira como um abandono ao cidadão.

[...] pudemos conhecer um pouco mais sobre a localidade e a Orla da Barra dos Coqueiros, no qual fizemos algumas indagações como a distribuição do espaço, as práticas realizadas na praça, a construção de um estacionamento e a falta de um espaço que possibilite práticas de lazer nesta orla e ficou um questionamento do porque as duas orlas (Atalaia e Barra dos Coqueiros) possuem contrastes totalmente evidentes. (DC em 08/12/2017)

No embate clássico na relação entre trabalho e capital, em uma sociedade como a nossa, fica claro as diferenças significativas das classes sociais no tocante ao interior (periferia) e à capital (centro), pois, parece-nos ao capturar as imagens e os significados dado a essas imagens, pelas alunas, soa um grito de inquietação às diferenças (desigualdades) produzidas por esta mesma sociedade o que fez materializar o nome do vídeo (“Habitual”), ou seja, para dizer o que acontece diariamente, não muda e que poucos se importam.

As meninas [...] trouxeram suas anotações e então, começamos a conversar.

Questionamos como seria o nome do Vídeo. Elas disseram que pensaram em “Habitual” e, portanto, procuramos saber o porquê desse nome. Elas explicaram que a ideia era por “dia a dia”, mas, [...], elas pensaram em algo que representava a realidade, algo que acontece no dia a dia como o descaso, a sujeira, como também, a beleza, o bonito etc., que fez surgir o nome “Habitual”. (DC em 19/12/2017)

Talvez, não seja pedir muito, mas, poderíamos ver um Estado mais compromissado com o interesse público, disponibilizando para os cidadãos da “periferia” condições dignas de práticas de esporte e lazer, bem como, um investimento mais intenso na construção de praças, quadras poliesportivas, pistas de ciclismo, skate, para práticas do basquetebol, voleibol entre tantos outros.

Conclusões:

Os objetivos traçados neste estudo evidenciam a importância de se pensar o espaço público a partir de uma política pública participativa com a sociedade, bem como fica evidente que, no tocante a alocação de recursos para construção de espaços para práticas de esporte e lazer, está arraigada pela força política do capital em que o potencial turístico é privilegiado, como é o caso da Orla da Praia de Atalaia em Aracaju/SE, em que existe toda uma estrutura para esse fim.

Não somos contrários a isso, no entanto, outros locais, principalmente na periferia e nas cidades interioranas, como Barra dos Coqueiros/SE, deveriam existir projetos que contemplassem mais a comunidade local dando condições dignas para práticas esportivas e de lazer.

Outro aspecto importante nesta pesquisa foi o olhar atento e crítico dos alunos que, ao produzirem seus vídeos sobre os espaços para esporte e lazer, tocaram em pontos pouco observados pela sociedade e o poder público, registrando lacunas existentes mostrando as desigualdades que refletem na vida social.

Referências bibliográficas

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

_____. Mídia-educação: contextos, histórias e interrogações. In: FANTIN, M. e RIVOLTELLA, P. C. **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2012. p. 31-56.

BRUHNS, Heloísa Turini (Org.). **Temas sobre o lazer**. Campinas: Autores Associados, Comissão de Pós-Graduação da faculdade de Educação Física da UNICAMP, 2000.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

_____. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

FANTIN, M. **Mídia-educação: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

_____. **Crianças, cinema e educação: além do arco-íris**. São Paulo: Annablume, 2011.

FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. **Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância**. Campinas: Papyrus, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MACEDO, R.S. **Compreender/mediar a formação: O fundante da educação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e educação**. 8ª edição, Campinas: Papyrus, 2001.

MENDES, D. S.; RIBEIRO, S. D. D. **Projeto Orla: Estrutura, equipamentos e usos da orla na praia de atalaia em Aracaju/SE**. São Cristóvão/SE: EDUFS, 2012.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do Conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.

PIRES, G. De L. **Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí: Unijuí, 2002.

RIBEIRO, S. D.D.; MEZZARROBA, C. A; QUARANTA, A.M. Educação física escolar e mídia-educação em tempos de copa do mundo de futebol: uma pesquisa formativa Vitória/ES. **Anais do XIX Conbrace**, 2015.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. Retrospectivas e tendências da pesquisa em mídia-educação no contexto internacional. In: FANTIN, Mônica e RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.